

ENTREVISTA

Às vezes eu converso sozinha, começo a falar e caminhar...

Entrevista realizada em julho de 2021, com L., uma garota que na época tinha 11 anos e meio, cursava de forma remota o 6º ano do Ensino Fundamental em um colégio particular. Mora com a mãe, o padrasto e o irmãozinho em uma cidade do interior paulista. Os pais autorizaram a entrevista, mas solicitaram que ela não fosse identificada, vez que ela teve “long Covid”, sofrendo depressão e outros problemas emocionais com sequelas, não apenas da doença, como também do isolamento imposto pela pandemia. No momento da entrevista, ela já estava há quase 18 meses isolada em casa.

Cecília: Boa noite, L. Meu nome é Cecília Sardenberg e eu sou antropóloga e estou fazendo uma pesquisa sobre como tem sido a vivência do Covid, da quarentena, desse isolamento social, principalmente com jovens. Por favor, nos fale o que você está pensando dessa situação do Covid, como é que está isso. O que você entende por Covid primeiro.

L.: O que eu entendo é que é um vírus que tá matando um monte de gente porque as pessoas não usam máscara, não cuidam de si mesmas e por causa desse povo bolsominion.

Cecília: Me diga, você já teve Covid, conhece alguém que teve?

L. : Eu já tive Covid, tô tentando lembrar de alguém, tirando minha família - porque já foi minha mãe, meu padrasto, meu irmão, foi assim. Lembro que eu morria de dor nas costas eu só ficava no sofá o dia inteiro.

Cecília: Mas quanto tempo foi isso?

L.: Uns dois meses.

Cecília: E a escola como é que estava, você assistiu à aula?

L.: Não conseguia, não conseguia... Morria de dores. Quase não levantava da cama, só levantava pro sofá, para comer, eu só levantava para comer e pro sofá. Eu só fazia uma refeição por dia.

Cecília: Não conseguia comer também... Você teve febre?

L. : Sim.

Cecília: Você teve pneumonia?

L. : Sim, depois quando fiz um raio-x apareceram manchas no meu pulmão.

Cecília: Deixa eu lhe perguntar uma coisa: E a escola como é que você fez? Você fazia/perdeu(?) dois meses de aula. Isso prejudicou seu aprendizado?

L. : Eu tinha dificuldade em matemática, mas agora eu tô boa porque eu tenho uma madrastra e ela fez faculdade de contabilidade, ela gosta de matemática. Mas o que dificultou agora foi história.

Cecília: Por quê?

L.: Se eu não me engano desde quando eu tinha nove anos já eu já tinha problemas em História. Não sei se foi em 2019 ou 2020, mas eu acabei tendo problemas em História.

Cecília: Por quê?

L.: Eu não sei se foi quando eu perdi dois meses de aula ou quando eu, tô tentando lembrar... Ah, é verdade. Eu não gostava da professora do ano passado.

Cecília: Me diga, como é que tá sendo? Você foi para aula ano passado? Quando é que você parou de ir para a escola presencialmente?

L.: Era ainda no meio de maio...

Cecília: Era março, né?

L.: Meio de março, era um sábado que aí (inaudível)

Cecília: E como é que tá sendo isso? Você não voltou presencial desde então?

L.: Não, não voltei. Não vejo meus colegas cara a cara faz muito tempo.

Cecília: E como é que está sendo isso de ter aula pela internet?

L.: É difícil. E ainda às vezes trava, às vezes cai a internet da escola, uma vez que caiu e perdi mais duas aulas. Às vezes cai a internet de casa, uma vez caiu e eu perdi todas as aulas. Caiu a internet e não tinha internet em lugar nenhum e, também, às vezes dá algum problema no computador na sala. Pelo que eu me lembro, no primeiro dia de aula já ficou muito cheio, já chiou muito áudio, não consegui escutar direito só ficava “shhhhhh”

Cecília: Me diga uma coisa, como é que tá? Você sente sono? Você já dormiu na aula?

L.: Olha não sei se é porque eu já tive muita insônia, também de ficar até tarde tentando terminar os deveres e não consegui dormir a noite inteira eu tive uns problemas e foi no Dia das Mães que minha mãe falou para eu não dormir e eu dormi umas cinco vezes...

Cecília: Você perdeu a aula assim por dormir?

L.: Ou eu acordava cedo e não conseguia mais dormir. E às vezes eu ficava lendo uns livros (inaudível)

Cecília: E a aula é chata pela internet?

L.: Bastante.

L.: Às vezes, muitas vezes, eu não sei o que acontece com microfone da sala, mas ele acaba desligando o áudio, aí acontece...acontece que a professora não vê, não consegue escutar os alunos.

Cecília: E o povo faz muita farra na aula?

L.: Presencial tem sim, é uns garotos que até hoje não gosto deles. Eles são assim desde quando eu conheci.

Cecília: Tá metade da sala presencial, metade em casa? É assim?

L.: Não, não. Tem mais da metade no presencial.

Cecília: É? Só você ainda não voltou?

L.: É, não voltei. Teve gente que tava no presencial e voltou online, como a minha melhor amiga Y.

Cecília: Online né ? É que tá perigoso né muitos casos de covid. Muitas professoras pegaram Covid na sua escola?

L.: Se eu não me engano teve uma... Uns alunos do nono ano ficaram doentes e aí teve alguns professores que tiveram que ficar uma semana em casa.

Cecília: Alguma doente na sua sala com covid?

L.: Não, mas os professores, se eu não me engano já teve uma que não sei se ela tava grávida porque foi uma coisa meio doida e eu eu tava tentando entender o que estava acontecendo porque a professora de Geografia ia ser substituída...triste.

Cecília: Me diga como é que tá sendo esse isolamento em casa, como é que você tá sentindo? Porque você tem 11 anos e meio... Saudades das amiguinhas?

L.: Saudades eu tenho, muito. Eu me sinto meio isolada, meio depressiva às vezes. Seria bom ter alguém da minha idade aqui ... Normalmente o que eu faço para me divertir às vezes são jogos online.

Cecília: E brinca sozinha?

L.: uhum. Às vezes eu converso sozinha, começo a falar e caminhar...

Cecília: E caminhar muitas vezes... O que é que é isso? Ansiedade?

L.: Se eu não me engano, tenho isso desde quando a pandemia começou.

Cecília: Ansiedade?

L.: Uhum, ansiedade. Aí eu acabo pensando uma coisa e fico andando.

Cecília: E o que você faz? Você tá comendo muito?

L.: Olha, como eu disse, teve uma época que eu só fazia uma refeição por dia que eu não aguentava mais comer. Mas aí eu voltei para mim, tipo, como o dobro de todo mundo que come lá em casa.

Cecília: [risos] Tá crescendo...

L.: É.

Cecília: Você ficou depressiva? Você fez análise?

L.: Já tinha feito vários exames porque eu chorava por nenhum motivo, eu não sei por que, eu ficava triste, não sabia o que estava acontecendo. E queria alguém pra conversar. Aí minhas amigas não queriam conversar comigo

Cecília: Por que?

L.: Tinha uma amiga que a mãe dela trabalha fora. Ela trabalha como médica ou algo do tipo, ou enfermeira. Aí ela fica sozinha em casa... [inaudível]

Cecília: E você continua se sentindo assim? Você não conversa com as amiguinhas fora disso, só na sala de aula?

L.: Quando a pandemia começou eu tentei conversar não sei mais o que esperar de conversar.

Cecília: Você foi ao médico?

L.: Sim, a um psiquiatra.

Cecília: Ele lhe receitou algum remédio? Que remédio você tomou?

L.: O remédio tava até bom... Mas ele começou a falar para tomar dois remédios por dia, ainda tomar outro e ainda tomar uma para dormir.

Cecília: Você tinha sono?

L.: Eu não sei se era sono. Não me acordava. Eu costumava beber [o remédio] de noite, mas aí dava insônia e aí minha mãe me dava de dia e eu acabava ficando com sono.

Cecília: Agora como é que você tá agora? Tá melhor em relação a isso tudo?

L.: Sim, esse remédio ele começou a me dar uma sensação de “trem” como se fosse que eu não consegui engolir uma coisa

Cecília: Que remédio que era esse?

L.: Eu não sei direito, mas era uma pílula que eu ficava bebendo.

Cecília: Entendi, você parou. E agora? Você tem muita insônia ainda?

L.: Não, tô bem melhor. Eu tô começando até a dormir mais cedo.

Cecília: E durante o dia, você tá conseguindo assistir aula agora?

L.: Uhum.

Cecília: Agora vai ter férias né.... O que você mais quer agora?

L.: Eu queria poder voltar para as amigas.

Cecília: Pra escola? Você quer a vacina para poder voltar pra escola?

L.: Não sei, eu não sei. Eles ainda tão decidindo porque suspeito que vai botar uma lei que vai ter que em Agosto vai ter que abrir todas as escolas presencial. Não se sabe se vai realmente acontecer isso.

Cecília: Você conhece alguém que morreu de covid?

L.: Tirando o padrinho da minha mãe, ninguém.

Cecília: Como é que foi na sua casa? Fizeram o isolamento?

L.: Quem ficou mais isolado foi o M., não podia sair dali e ainda recebia a comida no quarto, ele ficou muito tempo trancado lá no quarto.

Cecília: Quando ele teve Covid... Mas depois disso sua mãe tá sempre em casa né?

L.: Sim, eu não vejo eles saindo quase nunca. Sai uma vez por semana para ir para o mercado.

Cecília: E você?

L.: Não saio faz muito tempo.

Cecília: E a questão da internet? Você está muito ligada nessa coisa do joguinho, vídeo, tudo na internet? Ficou muito ligada nisso?

L.: É bom às vezes esquecer um pouco da tristeza do mundo, você sai um pouco no mundo virtual, quando as coisas não existem.

Cecília: É bom escapar?

L.: É bom, mas depois você volta para a realidade.

Cecília: É difícil. Você chora muito ainda?

L.: Eu não gosto muito de chorar, mas não consigo esconder minhas lágrimas.

Cecília: Mas tem que botar para fora. ... As amiguinhas também se sentem assim?

L.: Eu não sei. Eu tenho uma amiga N., que parece meio gótica ou algo do tipo.

Cecília: O que?

L.: Eu tenho uma amiga N. que ela parece ser gótica ou algo do tipo.

Cecília: Gótica?

L.: Uhum. Ela não gosta muito de ser atraente, meio tímida e ela gosta de desenhar aí sobre mitologia grega. Ela lê vários livros de mitologia grega.

Cecília: Interessante, interessante. Ela tem quantos anos? Sua idade?

L.: Acho até que ela é mais velha que eu. A última vez que eu vi ela presencialmente foi num aniversário, que foi em Drive Thru. Você ganhava docinhos, salgadinhos em uma caixa e aí depois esterilizava seu presente, a gente que dava. E aí ela tem, como é que fala, algum problema no pulmão.

Cecília: Ela tem o quê?

L.: Asma.

Cecília: Não pode ir para escola de jeito nenhum, perigo de sair.

L.: Pelo que eu vi quando ela era mais nova ela foi internada... recém-nascida foi internada no hospital lá em São Paulo.

Cecília: Deixa eu lhe perguntar uma coisa: e paquera, não rola né?

L.: Era uma coisa que rolava mas depois do isolamento não consigo pensar mais em ninguém.

Cecília: Tá enrolada mesmo né? O que você acha de tudo que tá acontecendo no Brasil, desse governo?

L.: Acho que vai ser um ponto muito forte na história. Assim como teve os militares... Se eu não me engano, meu pai dizia que teve um presidente, que tava falando dele no livro, que a cada dia aumentava o preço.

Cecília: Sim, a inflação. Tava imensa. Assim, a situação tá complicada. Veja só, que recado você quer deixar para as pessoas sobre essa situação toda? O que é que você quer que as pessoas saibam mais sobre essa situação toda? E como você se sente?

L.: Se cuida. Não passem pelo que eu passei, ok? Eu não gosto muito de chorar em público. Eu tenho um pouco de medo porque zoaram da minha cara assim.

Cecília: Porque você tava chorando? Aonde que zoaram?



L.: Foi na van.

L.: Usem máscara, não deixem o Bolsonaro ficar... Botem ele pra fora.